EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: ESPAÇO DE VIVER A INFÂNCIA

Luiza Zambon Baiotto[1];

[1] Pedagoga (Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí), mestranda em Educação nas Ciências pela Unijuí e professora da turma do 3º ano dos Anos Iniciais em tempo integral da Rede Pública Municipal, pedagogalubaiotto@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Ao começar a atuar em uma escola municipal, localizada no noroeste do estado do Rio Grande do Sul à quase 400 quilômetros da capital, Porto Alegre, tivemos a oportunidade de iniciar uma reflexão sobre algumas diferenças, sutis, no tratamento para com as infâncias, mas que certamente trazem um retorno significativo para a experiência destes sujeitos com a escola. Geralmente, ao conhecermos uma instituição de ensino, atividade comum para professores e pedagogos em formação inicial, somos apresentados à sua estrutura física e também aos seus documentos, falamos sobre avaliação, desempenho escolar, objetivos e objetos de aprendizagem, dialogamos sobre diferentes metodologias, mas esquecemos, muitas vezes, de falar sobre as infâncias. Algo que na escola em questão não ocorreu, pois durante a conversa inicial de apresentação da mesma, foi salientado e ressaltado o protagonismo que as infâncias têm, pois é priorizada a autonomia das crianças, o trabalho a partir dos interesses, a exploração da área externa (com sala de aula ao ar livre e amplo pátio). Obviamente não são deixados de lado as avaliações, o desempenho, os objetos de aprendizagem, mas antes de falarmos desses tópicos é priorizada à infância.

> Retrato do Poeta quando Jovem
>
> Há na memória um rio onde navegam
> Os barcos da infância, em arcadas
> De ramos inquietos que despregam
> Sobre as águas as folhas recurvadas.
>
> Há um bater de remos compassado
> No silêncio da lisa madrugada,
> Ondas brancas se afastam para o lado
> Com o rumor da seda amarrotada.
>
> Há um nascer do sol no sítio exacto,
> À hora que mais conta duma vida,
> Um acordar dos olhos e do tacto,
> Um ansiar de sede inextinguida.
> [...]
> (Saramago, 1966).

Conforme Saramago, podemos interpretar que a infância é "Um ansiar de sede inextinguida", a busca por respostas torna-se como a sede, ou o ato de beber água, algo natural e cotidiano, por isso é importante que o espaço da escola seja um ambiente propício para o nascimento de perguntas, e não pode haver um educador que nega o surgimento desses questionamentos ou que ele próprio não possui capacidade de questionar, afinal, segundo Freire (2021) "Nenhuma curiosidade se sustenta eticamente no exercício da negação da outra curiosidade. [...] A curiosidade que silencia a outra se nega a si mesma também". O surgimento da pergunta e das respostas implica na escuta ativa das crianças, compreendendo o que elas acham interessante de questionar e pesquisar naquele momento.

E assim, é necessário articular os interesses e as obrigações conjuntamente, compreendendo que nem sempre a criança poderá trabalhar somente aquilo com o que melhor se identifica, afinal, a instrução educativa é um ganho futuro, que será usufruído mais tarde e não gera retornos imediatos. Na busca pelo alinhamento destes dois temas: o interesse e aquilo que as crianças precisam aprender, é trabalhado a partir de projetos e sequências didáticas temáticas, relacionadas à essa área de interesse que a turma tem em comum.

Vivemos num tempo em que educação e o cuidado passam a ser responsabilidades quase integrais da escola, logo, nos questionamos quais espaços ocupam essas infâncias dentro deste lugar, de que forma a criança pode vivenciá-la e se há o tempo necessário para que ela faça isso. E assim, o currículo escolar se modifica, afinal, segundo Grundy (1987) *apud* Sacristán (2017) "o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas", e é preciso abrir mais espaço para que o desenvolvimento ocorra integralmente dentro da escola, envolvendo não só aspectos cognitivos/intelectuais, mas também motores, sociais e emocionais.

No cotidiano dos educadores que trabalham com a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é muito comum associarmos a infância à primeira e deixarmos de lado este termo ao nos referirmos aos Anos Iniciais, entretanto, até os 12 anos de idade incompletos os cidadãos residentes no Brasil são considerados crianças, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990, s.p.). Dessa forma, compreendemos como principal objetivo deste trabalho a tarefa de compreender o significado de infância para os Anos Iniciais, principalmente nas turmas do turno integral, investigando de que forma o Currículo Municipal

identifica as infâncias e como elas são vistas no cotidiano escolar em uma instituição pública municipal.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho ocorre a partir do estudo do Currículo Municipal e também se dá através da pesquisa teórica buscando autores como Freire, Ribeiro, entre outros. A análise do currículo será realizada a partir de sua linguagem, considerando de que forma as crianças são denominadas no texto, partindo para sua organização, observando que tópicos estão descritos no sumário, e por fim, análise do conteúdo relacionado aos temas deste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O currículo analisado pertence à um município localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, há pouco menos de 400 quilômetros da capital do estado, Porto Alegre. A cidade é relativamente recente, completando, em 2026, trinta anos de emancipação, possui uma população de aproximadamente 2.200 habitantes, de acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). Dentro deste contexto, o Currículo Municipal foi produzido pelos profissionais da Educação atuantes no município, entre estagiários, contratados e efetivos, ou seja, pessoas diretamente envolvidas com o cotidiano das escolas públicas municipais.

Imagem 01: Sumário

Sumário

Apresentação 6
Estrutura do Documento 8
Introdução 10
Território do Currículo 13
Garantia de direitos 15
As dez Competências Gerais da BNCC 17
Concepções Gerais 21
O Currículo Integrador pautado no Cotidiano 21
Alfabetização e Letramento 23
Competências Socioemocionais 26
Educação Integral 27
Educação em Tempo Integral 29
Criança e Infância 30
Cuidar e Educar 31
Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 33
O Trabalho com Projetos 35
Os Temas Contemporâneos Transversais 37
Formação Continuada 39
Avaliação das Aprendizagens 40
Educação Especial e Inclusiva 43
Escola e Família: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem 45
Documentação Pedagógica 46

Fonte: Currículo Municipal, 2025.

Conforme a imagem 01, podemos identificar que os tópicos descritos no sumário aproximam o leitor do território no qual o currículo foi escrito, nas concepções gerais iremos destacar os subtítulos “Educação integral”, “Educação em tempo integral” e “Criança e infância”, escolhidos pelo fato de que condizem melhor com os assuntos que nos propomos a explorar a partir deste trabalho. A educação integral se propõe a considerar a criança em sua integralidade, conforme o texto, “A Educação Integral propõe uma educação para todos, abrangendo as dimensões do físico, do cognitivo, do afetivo, do ético, do estético e do político” (Bozano, 2025, p. 28).

A educação integral visa desenvolver o sujeito em todos esses aspectos, sem restringir o papel da escola ao trabalho intelectual, afinal, a criança passa boa parte do seu dia na escola e mobiliza todo o seu corpo e explora todas as possibilidades integralmente. De acordo com Paro (2009), podemos inferir que o professor precisa estar constantemente estudando e aprendendo mais sobre os assuntos teóricos e também sobre as suas crianças, para que haja possibilidade de estimular o desenvolvimento integral de todos.

> Se a criança só aprende se quiser, então precisamos saber o que é preciso para levá-la a querer. Para isso é preciso saber mais sobre psicologia, sobre antropologia, sobre sociologia, sobre história, sobre a pedagogia de um modo geral, sobre todas as ciências que dão subsídios à educação e nos deixam mais didaticamente preparados para lidar com a criança, ou com o ser humano em desenvolvimento (Paro, 2009, p. 19).

A Educação em Tempo Integral, por sua vez, é aquela em que “a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias ou trinta e cinco horas semanais, durante todo o

período letivo" (Brasil *apud* Bozano, 2025, p. 29). O currículo nos traz que essa nova forma de trabalho tem o objetivo de melhorar a qualidade da educação, e que o trabalho deverá ser integrado, pensado a partir dos interesses das crianças e trabalhado por meio de projetos, visando, conforme comentado anteriormente, o desenvolvimento integral dos educandos. No decorrer do texto podemos observar que sempre é utilizada a palavra 'criança' para se referirem aos educandos das instituições municipais de ensino, como se o currículo fosse um lembrete de que as infâncias que habitam estes espaços precisam ser valorizadas, enxergadas e ouvidas em sua totalidade.

CONCLUSÕES

A partir da análise do currículo municipal, é possível constatar que o espaço que se constrói para a infância é valorizado, conforme nos propõe a pensar o autor Pedro Bandeira (2019, p. 16), em seu poema intitulado "Vai já pra dentro, menino":

> [...] como eu vou saber da terra,
> se eu nunca me sujar?
> Como vou saber das gentes,
> sem aprender a gostar?
> Quero ver com meus olhos,
> quero a vida até o fundo,
> Quero ter barros nos pés,
> eu quero aprender o mundo!

Assim, podemos constatar que o que a criança realmente precisa para conhecer e descobrir o mundo é a experimentação e a vivência da realidade, experienciando atividades práticas, mobilizando seu corpo, os movimentos, as emoções e os saberes. E para a escola na qual analisamos o currículo, certamente isso pode ser vivenciado na prática cotidiana, onde há o respeito pelo tempo das crianças, pelos seus questionamentos, enfim, pelo desenvolvimento.

Palavras-Chave: Currículo. Desenvolvimento Integral. Infâncias. Tempo integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Pedro. **Mais respeito, eu sou criança**. São Paulo: Editora Moderna, 2019.

BOZANO. Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Transporte e Turismo. **Currículo Municipal da Educação Básica**: Ensino Fundamental Anos Iniciais. Bozano: SMECET, 2025.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 29 de mar. de 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 69º ed., 2021.

GRUNDY, Solomon. *in:* SAVATER, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Penso, 3º ed., 2017.

IBGE - Instituto Nacional de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados : Bozano**. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/bozano.html>. Acesso em 29 de mar. de 2026.

PARO, Vitor Henrique. **Uma concepção de educação para a modernidade**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.

SARAMAGO, José. **Os poemas possíveis**. Portugal: Portugália Editora, 1966.